http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.2.266-282

Atitude e engajamento em textos argumentativos produzidos no contexto escolar: desafios para o professor de leitura e escrita

PINTON, Francieli Matzenbacher; PEREIRA, Gabriela Eckert. Atitude e engajamento em textos argumentativos produzidos no contexto escolar: desafios para o professor de leitura e escrita. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 266-282, ago./dez. 2017.

Attitude and engagement in argumentative texts produced in school context: challenges for the teacher of reading and writing

Francieli Matzenbacher PINTON (UFSM)
francieli.matzembacher@gmail.com
Gabriela Eckert PEREIRA (UFSM)
gabyeckert@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma alunos dos anos finais do Ensino Fundamental avaliam temas polêmicos em textos argumentativos, em específico no gênero artigo de opinião. O *corpus* deste trabalho está constituído de quinze artigos de opinião produzidos por alunos do nono ano de uma escola pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Os textos foram analisados à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004) e do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). Os procedimentos de análise compreenderam três etapas: identificação dos recursos semântico-discursivos; mapeamento dos recursos recorrentes de acordo com o Subsistema Engajamento; classificação dos recursos de acordo com o modo como o aluno se posiciona frente a temas polêmicos. Os resultados apontam para a predominância de recursos linguísticos da contração dialógica por ratificação o que revela, em certa medida, desconhecimento dos produtores acerca do potencial de significados da língua para defesa de sua tese. Além disso, pode revelar uma fase da escrita de estudantes neste período escolar.

Palavras-chave: Avaliatividade. Produção de textos. Argumentação. Escola.

Abstract: This paper has as an objective to analyze how middle school students evaluate polemical themes in argumentative texts, specifically in the opinion article genre. The corpus of this paper is constituted of fifteen opinion articles produced by students of the ninth grade of a public school of the state network of education of Rio Grande do Sul. The texts were analyzed in light of Systemic-Functional Linguistic (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004) and of Theory of Appraisal (MARTIN; WHITE, 2005). The procedures of analysis comprehend three steps: identification of lexicogrammatical and semantic resources; mapping of recurrent resources according to the Engagement Subsystem; classification of resources according to the way the student positions himself in relation to polemical topics. The results point to the predominance of language resources of the dialogical contraction by proclaim which reveals, to a certain extent, unfamiliarity of the producers about the potential of language choices for the defense of their thesis. Besides this, it can reveal a characteristic of the phase of writing of students of this school term.

Keywords: Appraisal. Text production. Argumentation. School.

Introdução

Escrever não é tarefa fácil, mas é, indubitavelmente, um poderoso instrumento de ação na sociedade. É por meio de nossos textos que manifestamos sentimentos, (re)produzimos ideologias, (re)construímos identidades, engajamo-nos em diferentes práticas sociais, enfim agimos. Em razão disso, em consonância com Dolz, Gagnon e Decândio (2010), entendemos que a aprendizagem da escrita é uma das funções fundamentais do ensino de línguas. O saber escrever é constituinte do sucesso escolar dos alunos em todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas, além de ser condição essencial para a integração na vida social, profissional e acadêmica.

Responder às diferentes situações de comunicação implica compreender o processo social em que estamos envolvidos. Na perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional, os textos instanciam gêneros textuais entendidos como processos sociais orientados para propósitos em contexto específico (ROSE; MARTIN, 2012) e podem ser agrupados, de acordo com seus propósitos comuns, em famílias de gêneros. As famílias de gêneros correspondem à intenção comunicativa presente no contexto de uma determinada cultura, por exemplo, a escolar. Segundo Rose e Martin, em mapeamento realizado no contexto escolar australiano, os gêneros escolares podem assumir diferentes propósitos como entreter ou envolver leitores em estórias, informar seus leitores sobre Histórias ou ainda avaliar objetos culturais, fatos e eventos.

Avaliar e/ou posicionar-se são ações bastante presentes no currículo da escola brasileira, visto que elaborar respostas críticas,

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

produzir resenhas e defender uma posição em relação a temas polêmicos são atividades recorrentes nas aulas da maioria das disciplinas. Tomando por base essa realidade e tendo em vista o intuito de potencializar o ensino de gêneros argumentativos na escola, em 2015, apresentamos o projeto de extensão "Práticas de letramento no contexto escolar". A versão final dos textos produzidos nesse contexto é objeto desta pesquisa, uma vez que os textos desses autores apresentaram características linguístico-discursivas particulares para avaliar temas polêmicos e para negociar sua posição com o leitor.

Em razão disso, este artigo tem por objetivo analisar como os alunos do ensino fundamental avaliam temas polêmicos e quais recursos linguísticos e discursivos são mobilizados para negociar sua posição a fim de contribuir para o ensino e aprendizagem de gêneros argumentativos no contexto da escola. Para relatar os resultados, organizamos este artigo em quatro momentos, além desta Introdução. No primeiro momento, apresentamos os princípios da Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004), que entende a linguagem como um recurso sistemático para expressar significados em contexto, e do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), que estuda as formas pelas quais os escritores/falantes não somente adotam posturas de valor individuais, mas também negociam essas posições com seus interlocutores. No segundo momento, explicitamos a metodologia empregada em termos de universo de pesquisa e procedimentos de análise do *corpus*. Logo após, apresentamos a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais e implicações da pesquisa para o ensino de gêneros argumentativos no contexto escolar.

Revisão da literatura

A Linguística Sistêmico Funcional concebe a linguagem como um sistema sociossemiótico que possibilita a construção da experiência pelo homem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Nesse sentido, ao fazermos uso da linguagem, realizamos escolhas no sistema linguístico que permitem estabelecer trocas de significados em contextos específicos. Para os teóricos, qualquer uso que fazemos do sistema linguístico é funcional e relativo às necessidades de convivência em sociedade. Dessa forma, todo uso linguístico está inserido em um contexto de cultura e de situação.

O contexto de cultura refere-se "não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais, como a escola, a família entre outros" (FUZER; CABRAL, 2014, p. 28). Já o contexto de situação "é o ambiente imediato e compreende o propósito comunicativo, o assunto, as relações entre os participantes, bem como o canal em que o texto está sendo produzido" (FUZER; CABRAL, 2014, p. 29). No contexto de cultura, está situado o gênero textual; no de situação, situa-se o registro que compreende as variáveis de campo, relações e modo.

As variáveis contextuais estão intrinsecamente relacionadas às funções que a linguagem desempenha, denominadas por Halliday (2004) de metafunções. A metafunção ideacional diz respeito aos modos de codificar as experiências no mundo. A metafunção textual está relacionada à organização interna do texto segundo a hierarquia da informação. Por fim, a metafunção interpessoal indica os modos de negociar as relações sociais. Nesta análise, interessa-nos, em especial, a construção dos significados interpessoais e, para tanto, focalizaremos a semântica do discurso, em específico, o Sistema de Avaliatividade.

O Sistema da Avaliatividade

A Avaliatividade preocupa-se em descrever e explicar de que forma os falantes/escritores avaliam e negociam posições em seus textos. Segundo Sobhie (2008), a Avaliatividade permite ao analista a realização de uma descrição minuciosa do potencial de significados do falante como avaliador: a expressão de pontos de vista positivos ou negativos, a intensificação ou mitigação desses pontos de vista e a maneira como essas visões são negociadas com o leitor.

Para Martin e White (2005), as avaliações revelam sentimentos, valores e crenças dos falantes/escritores e constroem identidades de autoria e de público leitor ideal. Nesse viés, autores expressam alinhamento ou desalinhamento com a comunidade que compartilha os mesmos valores, sentimentos e avaliações normativas. O sistema da Avaliatividade é um dos recursos semânticos do discurso. Existem outros que sistematizam as funções para as quais usamos a língua, conforme Quadro 1.

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

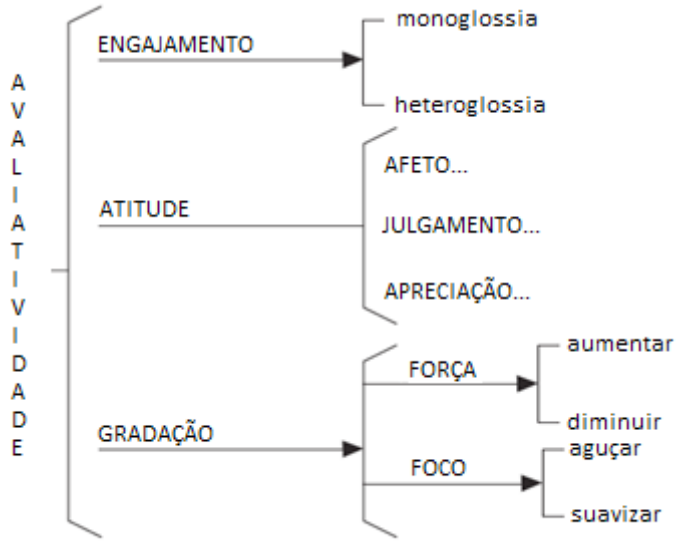
Quadro 1 – Sistema discursivo

Sistema discursivo	
Identificação	Rastrear pessoas e coisas
Periodicidade	Fluxo de informação
Negociação	Promover trocas
Avaliatividade	**Negociar atitudes**
Conjunção	Conectar eventos
Ideação	Representar a experiência

Fonte: Vian Jr. e Mendes (2015), com base em Martin e Rose (2007 [2003]).

O sistema da Avaliatividade é composto por três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. A Atitude compreende os sentimentos em termos de reações emocionais, juízos de comportamento e avaliação da composição estética (MARTIN; WHITE, 2005). O Engajamento diz respeito aos recursos que possibilitam a voz autoral posicionar-se e engajar-se com outras vozes no texto. Já a Gradação perpassa os demais subsistemas, uma vez que oferece os mecanismos pelos quais os falantes/escritores graduam a força e o foco de suas avaliações e posições.

Figura 1 – Sistematização do Sistema da Avaliatividade



Fonte: Martin e White (2005, p. 38).

Os significados atitudinais correspondem às categorias do Afeto – registro positivo e negativo dos sentimentos do avaliador –; Julgamento – atitudes comportamentais que expressam admiração ou crítica do avaliador –; e Apreciação – avaliação de fenômenos de acordo

como são valorizados em um determinado grupo social. O Quadro 2 sistematiza a construção de tais significados no texto.

Quadro 2 - Subsistema Atitude

Categoria	Classificação	Definição
Afeto	(IN)felicidade	Emoções relacionadas ao coração.
	(IN)segurança	Emoções relacionadas ao bem-estar.
	(DES)confiança	Emoções relacionadas aos objetivos do avaliador.
Julgamento	Estima social	Capacidade
		Tenacidade
		Normalidade
	Sanção social	Propriedade
		Veracidade
Apreciação	Reação	Qualidade e Impacto
	Composição	Equilíbrio e complexidade
	Valoração	Autenticidade e relevância

Fonte: Adaptado de Martin e White (2005).

Compartilhar e apoiar posições com o intuito de alinhar o interlocutor em uma comunidade de crenças e valores partilhados, bem como descrever como se dá a negociação deste alinhamento são os principais objetivos do Engajamento. Esse subsistema fornece: i) uma sistematização linguística dos posicionamentos nos textos; ii) a caracterização do estilo interpessoal do autor com base nos tipos de cenários heteroglóssicos; iii) os significados no contexto e os efeitos retóricos em vez de formas gramaticais apenas (SCHERER, 2013 com base em MARTIN; WHITE, 2005).

Em uma perspectiva dialógica, esse subsistema categoriza duas possibilidades de o falante/escritor posicionar-se em termos de monoglossia ou heteroglossia. Os discursos heteroglóssicos são constituídos por vozes que podem contrair ou expandir o espaço dialógico do texto. Na contração dialógica, o autor restringe a interação com outras vozes, revelando um maior grau de comprometimento com o que é dito. Já na expansão dialógica, o falante/escritor apresenta o tema como uma questão aberta, sinalizando que sua posição é uma alternativa entre outras, ampliando a sua perspectiva e interagindo com outras vozes. Nesse sentido, há um menor grau de comprometimento com o que é afirmado no texto. O Quadro 3 reproduz categorias discursivas propostas pelos autores Martin e White (2005, p. 134).

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

Quadro 3 – Subsistema Engajamento

	Espaço dialógico	Categoria	Definição	Subcategorias	Lexemas ricos em significação
Maior grau	**Contração dialógica**	Refutação	A voz autoral nega a voz citada ou contesta uma dada ideia.	Negação	Não, jamais, nunca
				Contestação	Apesar de, embora, mas, entretanto
		Ratificação	A voz autoral apresenta a proposição como altamente confiável.	Concordância	Naturalmente, obviamente
				Pronunciamento	A verdade é que, o fato é.
				Endosso	Apontar, mostrar, demonstrar.
Menor grau	**Expansão dialógica**	Acolhimento	Apresenta a voz autoral como uma dentre as vozes possíveis.	Probabilidade	Pode, poderia, é possível que.
		Atribuição		Reconhecimento	Dizer, segundo, conforme.
				Distanciamento	Alegar, reivindicar, argumentar.

Fonte: Adaptado Martin e White (2005).

O subsistema Gradação diz respeito às escalas de avaliação em termos de força e foco. A força está relacionada às categorias que expressam intensidade ou quantidade. O foco refere-se a categorias que não são possíveis de serem graduadas em termos de valor ou completude.

Com base no Sistema de Avaliatividade, propomos, neste relato de pesquisa, apresentar de que forma os alunos-autores avaliam temas polêmicos e negociam seus posicionamentos com seus leitores. Na seção subsequente, descrevemos o universo de pesquisa e os procedimentos adotados para análise do *corpus*.

Universo de análise e *corpus* coletado

O projeto de extensão "Práticas de letramento no contexto escolar" ofertou oficinas de leitura e produção textual de artigos de opinião para alunos matriculados no nono ano do Ensino Fundamental da rede pública do interior do Rio Grande do Sul, durante o segundo semestre de 2015. As oficinas possibilitaram desconstrução do referido gênero em termos de características relativas à situação sociocomunicativa e ao esquema composicional. O comando de produção textual solicitou a posição dos

alunos em relação à redução de maioridade penal, cujo projeto de lei estava em tramitação no Senado. Foram realizadas 15 oficinas e, ao final, foram avaliados 15 artigos produzidos neste contexto. Todos os textos foram reescritos segundo orientações da ministrante da oficina por meio de bilhete orientador e compreendem o *corpus* desta pesquisa:

	Título do artigo produzido
#Art.1	Diminuição da criminalidade
#Art.2	Crime não tem idade
#Art.3	Vamos ajudar nossos jovens
#Art.4	Idade criminal
#Art.5	A lei e a educação de mãos dadas
#Art.6	Convença-me!
#Art.7	Crimes hediondos
#Art.8	A redução da maioridade penal
#Art.9	Maioridade penal
#Art.10	Maioridade
#Art.11	Maioridade penal. A favor ou contra?
#Art.12	A redução da Maioridade!
#Art.13	Jovens Psicopatas
#Art.14	Eu sou a favor, e você?
#Art.15	Prisões lotadas

Procedimentos de análise do corpus

Os procedimentos de análise compreenderam três etapas: i) demarcação das etapas do gênero, ii) identificação dos recursos léxico-gramaticais e semânticos; iii) mapeamento dos recursos recorrentes de acordo com os Subsistemas Atitude e Engajamento. Primeiramente, foram identificadas as etapas do gênero e os recursos empregados de acordo com as categorias propostas no Subsistema Atitude. Para tanto, focalizamos o item lexical "Jovens", "Redução da maioridade penal" e as evidências linguísticas avaliativas correspondentes a esses itens. Demarcados os recursos linguísticos e semânticos correspondentes aos significados atitudinais nos textos, os dados foram tabulados a fim de verificar a recorrência dos recursos empregados em termos de Afeto, Julgamento e Apreciação. Logo após, procedemos à identificação e à classificação dos recursos de acordo com posição assumida em

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

relação à redução da maioridade penal. Nesse sentido, primeiramente foram identificados e tabulados os recursos empregados em termos de contração dialógica e expansão do discurso. Em seguida, foi elaborada uma tabela com a recorrência do uso dos recursos nos textos. Por fim, os dados foram interpretados à luz do Subsistema de Engajamento.

Análise e discussão dos resultados

Partindo da concepção de que gêneros são processos sociais orientados para fins específicos, entendemos o artigo de opinião como um exemplar de gênero argumentativo que visa à defesa de um ponto de vista em relação a um tema polêmico. Ao analisar exemplares deste gênero em um jornal de grande circulação, identificamos que sua estrutura composicional compreende quatro etapas: contextualização do problema, apresentação da tese, defesa da tese, retomada da tese e/ou apresentação de solução para o problema (PEREIRA; PINTON, 2015).

Conforme investigação de Pereira e Pinton (2015), na etapa da Contextualização, há a explicitação do campo em que se insere o texto, ou seja, é apresentado o tema que será debatido. Nesta etapa, o tema pode ser apresentado de duas maneiras, dependendo do objetivo e intenção do produtor: i) definição e/ou posições positivas e negativas em relação ao tema e ii) retomada de um evento "merecedor" de destaque midiático. Na Apresentação da tese, normalmente, há a recorrência de índices linguísticos de avaliação positiva ou negativa e/ou a introdução de articuladores argumentativos de contestação e/ou negação. Na defesa da tese, predominam recursos linguísticos que visam ao engajamento do leitor, que podem ser de contração e/ou de expansão do discurso. Na última etapa, a tese é retomada pelo articulista e/ou são apresentadas soluções para o problema/a questão controversa.

Nesse sentido, para produzir um exemplar do gênero, os autores precisam se apropriar das etapas que materializam o seu propósito, compreendendo a sua função retórica. Além disso, é necessário colocar-se no lugar do outro, tarefa nada fácil para escritores em formação, neste caso, alunos do nono ano do ensino fundamental. Esse "colocar-se no lugar do outro" significa negociar sua posição e prever as possíveis reações do leitor de modo a convencê-lo da posição assumida. Segundo Passarelli (2012), para conduzir à convicção e à persuasão, o escritor emprega estratégias argumentativas em um *jogo discursivo intencional*, que requerem habilidades bastantes complexas do produtor. A grande

questão parece ser, então, de que maneira e quais recursos esse jovem escritor mobiliza em seus textos. Acreditamos que esse mapeamento possa sinalizar aspectos significativos para o ensino e aprendizagem de gêneros argumentativos.

Nos artigos analisados, foram identificadas avaliações positivas e/ou negativas em todas as Etapas do gênero, sugerindo que os alunos-autores assumem posição frente ao tema. Em relação ao tema proposto, 93,3% dos escritores se posicionaram favoráveis à redução da maioridade penal, fato evidenciado já no título de 33,3% dos textos, como em "Jovens psicopatas", "Crime não tem idade" e "Crimes hediondos", alterando o foco de sua avaliação entre o julgamento do comportamento dos jovens e a apreciação do problema.

Apesar de haver essa alternância avaliativa nos títulos, os significados atitudinais realizados pelos autores focalizam predominantemente o comportamento dos jovens na maioria dos textos. A focalização no Julgamento de estima social revela um padrão de avaliação que é característico de textos de opinião, o que, em certa medida, pode ser compreendido como uma escolha pertinente ao gênero solicitado. Por outro lado, as escolhas evidenciam um conjunto de valores e crenças em relação aos infratores que naturaliza um discurso de culpabilidade do sujeito, sem reconhecimento dos fatores contextuais que envolvem a situação dos menores infratores no país, conforme os exemplos a seguir.

> **Exemplo art#7** [...] se o jovem mata, <u>ele tem consciência</u> do que fez, ninguém mata por acaso ou sem querer. [...] é inacreditável não prender menor de 18 que matou, se matou ou cometeu qualquer crime <u>deve</u> responder como menor de idade.

> **Exemplo art#12** [...] essa redução tem que acontecer sim, pois com apenas 16 o adolescente já <u>sabe muito bem o que faz e o que não deve fazer</u>, adolescente hoje em dia <u>tem uma mentalidade bem avançada</u>.

> **Exemplo art#13** Eu sou a favor que esses <u>aprendizes de psicopatas</u> a partir dos 12 anos sejam presos.

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

Esses dados fornecem algumas pistas que merecem ser consideradas no contexto de ensino. A primeira delas é que essas escolhas parecem revelar uma visão de mundo pouco solidária, ou seja, uma visão que sugere não reconhecer pontos de vista alternativos, indicando um baixo grau de compreensão do potencial da língua e dos efeitos retóricos implicados nessas escolhas. Ao graduar de forma enfática a capacidade do jovem, "*muito bem* o que faz" e "mentalidade *bem* avançada", os escritores reforçam sua posição e emitem uma valoração que delega apenas para os jovens a responsabilidade de seus atos, reforçando, em certa medida, um discurso de senso comum naturalizado na sociedade.

Em consonância a isso, a negociação do posicionamento dos alunos-escritores ocorre predominantemente por contração dialógica, fechando o discurso para vozes alternativas. O fechamento discursivo acontece por meio da refutação e da ratificação, ou seja, nega e contesta posições contrárias à sua e apresenta como altamente confiável a sua posição, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Percentual de ocorrência dos recursos semânticos-discursivos no *corpus*

Subsistema Engajamento					
Contração dialógica			**Expansão dialógica**		
Artigo	Refutação	Ratificação	Artigo	Acolhimento	Atribuição
Art#1	+	+	Art#1	-	-
Art#2	+	+	Art#2	-	+
Art#3	+	-	Art#3	-	+
Art#4	-	+	Art#4	-	-
Art#5	+	+	Art#5	-	+
Art#6	+	+	Art#6	-	-
Art#7	+	+	Art#7	-	-
Art#8	+	+	Art#8	-	-
Art#9	-	+	Art#9	-	+
Art#10	+	+	Art#10	-	-
Art#11	+	+	Art#11	-	-
Art#12	-	+	Art#12	-	-
Art#13	+	+	Art#13	-	-
Art#14	+	-	Art#14	-	-
Art#15	+	-	Art#15	-	-
Percentual	80%	80%	Percentual	0%	27%

Fonte: As autoras.

Em 73,3% dos textos, verificamos um discurso de refutação por negação, que pode ser compreendido como recurso característico da escrita desses alunos neste contexto de pesquisa:

> **Exemplo art#10** Esta pesquisa é um modo de mostrar que os adolescentes não são tão inocentes. [...] esse jovem não é pequeno (criança) que não tem noção do que faz, ele já pode responder como um adulto.

> **Exemplo art#15** Mas como um adolescente não vai estar ciente do ato infracional que vai estar cometendo?

Embora o recurso da negação pressuponha a interação, o movimento discursivo sempre fecha a possiblidade de resposta do interlocutor, caracterizando-se pela contração e não reconhecimento do ponto de vista do outro.

A contração dialógica por meio de contestação tem por objetivo romper com a expectativa do interlocutor em termos de paradigma axiológico esperado (MARTIN; WHITE, 2005, p. 120). Esse movimento dialógico, típico do texto argumentativo, mostra que o autor está construindo sua reflexão, considerando seu leitor potencial. O emprego desse recurso ocorre em 40% dos textos:

> **Exemplo art#5** Eu acredito, sim, que a maioridade penal de dezoito anos para dezesseis anos de idade vai contribuir para combater a violência. Apesar de todas as divergências sobre o tema, não há saída mais eficaz.

> **Exemplo art#10** Embora a maioria das ações cometidas no Brasil sejam ocasionadas por maiores de 18 anos, os menores também têm participação nesses crimes.

Isso pode ser um índice de que alguns alunos-autores gerenciam a relação entre autor/leitor, realizando previsões das possíveis indagações/posições do leitor.

Em temos de ratificação, que objetiva apresentar a proposição como confiável, observamos o emprego desse recurso em 45% dos textos. Os recursos de concordância e pronunciamento são os mais recorrentes. A concordância envolve um alinhamento da voz autoral com a proposição apresentada, sem demarcação explícita:

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

> **Exemplo art#2** É claro que que um jovem de 16 anos tem consciência de que não pode cometer crimes, ele tem consciência para votar, não é mesmo?

> **Exemplo art#10** Claro que se essa lei for aprovada, ela teria grande impacto na sociedade, teriam que ser criados mais cursos profissionalizantes, cursos musicais. Essas medidas com certeza ajudariam a melhorar o país.

> **Exemplo art#6** Deve haver sim punição contra jovens que cometem crimes e não só crimes hediondos, 34% dos roubos em São Paulo são por parte de jovens, e a maioria desses roubos acaba em latrocínio.

Já o pronunciamento é empregado pelo autor com a finalidade de expor sua subjetividade, dando ênfase para a sua posição:

> **Exemplo art#4** Vou ser bem sincero, eu sou contra a maioridade penal, pois para mim independentemente da idade dos jovens que cometem crimes, eles devem ser presos.

> **Exemplo art#5** Eu acredito, sim, que a maioridade penal de dezoito para dezesseis anos de idade vai contribuir para combater a violência.

O pronunciamento revela um maior grau de comprometimento dos autores com o que afirmam, promovendo uma voz autoral que defende enfaticamente a sua posição. Verificamos assim um bom gerenciamento dos recursos de ratificação do tipo concordância e pronunciamento.

O recurso do tipo endosso objetiva ratificar a voz autoral por meio de vozes externas entendidas como válidas e/ou incontestáveis. Nos textos, verificamos o emprego desse recurso em apenas 26,6%, conforme os exemplos:

> **Exemplo Art#8** Estudos apontam que nos Estados Unidos e Alemanha já tem essa lei e não diminuiu os atos infracionais. Mas em minha opinião por ser uma adolescente, por estar envolvida nesse assunto e por conviver com pessoas de má-

índole, isso só ocorre porque os pais de hoje em dia não têm mais controle sobre os filhos.

Exemplo Art#10 Isso seria bom, porque diminuiria a quantidade de atos infracionais que um jovem é capaz de cometer, inclusive a folha de São Paulo mostra que 1% cometem homicídios, 1,5% roubos, 2,6% latrocínio, isso em 365% da população.

Entretanto, no Exemplo 8, constatamos o uso de forma inadequada, o que sugere a inexperiência do autor em mobilizar vozes textuais que corroborem sua voz autoral. Embora empregue uma voz que expressa confiabilidade, evidenciada pelo emprego do processo "apontar", o aluno não consegue se distanciar do movimento dialógico de refutação, parecendo não compreender o valor que a voz externa assumiria no texto, ou seja, validar a posição assumida enquanto autor deste texto. Essa fragilidade discursiva permite inferir que a defesa da tese deve ser explorada, principalmente, em termos de gerenciamento das vozes externas no texto, já que os autores assumem posição, em algum momento, mas enfrentam dificuldades para empregar recursos linguísticos-discursivos que ratifiquem o ponto de vista assumido.

A expansão dialógica pode ser realizada por meio de Acolhimento e/ou de Atribuição. De acordo com Martin e White (2005), a categoria Acolhimento revela construções mais polidas e preocupadas em amenizar o impacto da proposição, protegendo o enunciador. Dessa forma, há a sinalização de que a voz do autor é apenas uma entre tantas possíveis, fato evidenciado pelo emprego da modalidade epistêmica. No *corpus*, não verificamos este tipo de construção, o que pode caracterizar uma marca discursiva do nível de escrita desses estudantes, corroborando a perspectiva de um discurso predominantemente fechado e com alto grau de comprometimento com o que é afirmado.

Em relação à atribuição, que consiste na dissociação entre a voz autoral e fontes externas, há o emprego de circunstâncias de ângulo em 20% do *corpus:*

Exemplo Art#2 Segundo pesquisas da ILANUD, a participação de menores de idade em homicídios por Estado varia 35 a 315 o que já é uma quantidade significativa.

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

> **Exemplo Art#9** Segundo Rui Marin Daher, apenas 1% dos homicídios no Estado de São Paulo há participação de menores. Mas não importa se 1%, menos ou mais, o que importa é que nesse 1% muitas pessoas morrem.

Embora os autores façam uso de circunstâncias de ângulo para atribuir a proposição a fontes textuais, ainda existem dificuldades para articular de forma consistente a voz autoral à voz externa, conforme verificado no Exemplo Art#9, indicando o mesmo movimento ocorrido em relação à contração dialógica por ratificação - endosso. Desse modo, parece ser necessário explorar as possiblidades de contração e expansão do discurso a fim de que reconheçam as categorias discursivas responsáveis pelo engajamento do leitor.

Considerações finais

A escrita de textos na escola exige do professor de língua materna uma constante reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem a fim de que possa promover o avanço e o sucesso escolar dos estudantes. Em razão disso, investigar as produções com o intuito de compreender como são mobilizados os recursos léxico-gramaticais e semânticos pode ser um caminho interessante.

Ao concluirmos a análise dos textos, constatamos que os alunos-escritores não apresentam dificuldades para avaliar temas polêmicos, ou seja, assumem posição e constroem significados atitudinais focalizados no Julgamento, recurso típico de um gênero opinativo. No entanto, nesse processo avaliativo, eles selecionam recursos semânticos-discursivos pouco solidários, evidenciando seus pontos de vista. Em relação à negociação dessa posição, há predominância de um discurso de contração dialógica que privilegia a Refutação de vozes contrárias, negando qualquer posição que possa divergir de sua tese. Nessa linha, alguns conseguem empregar a Contestação, recurso responsável pela instauração da contra-argumentação e, consequentemente, pelo reconhecimento de vozes externas contrárias à tese. Portanto, negar parece ser o movimento mais familiar aos alunos, já que a Ratificação de seus pontos de vista surge em número reduzido nos textos. Importante ressaltarmos ainda que nesse viés os alunos apresentam dificuldades para endossar seu posicionamento por meio de vozes de autoridade que corroborem a sua posição.

Se, por um lado, há um forte movimento de negação; por outro, logicamente, há pouquíssima expansão dialógica e reconhecimento de outras vozes. Isso evidencia a dificuldade desses jovens escritores de negociar de forma acolhedora e polida a sua posição. Esses achados nos permitem refletir sobre o ensino de gêneros argumentativos, evidenciando que, para além da estrutura composicional, é necessário trabalhar com a construção dos significados semânticos-discursivos, conscientizando os estudantes das possiblidades que o sistema oferece em termos de avaliação de temas polêmicos e engajamento do leitor.

Com base nesta pesquisa, em 2016, organizamos um caderno didático com vistas à recontextualização do artigo de opinião na escola. As atividades contemplaram desde a estrutura composicional até estratégias de avaliação e negociação do ponto de vista. Com a explicitação dos significados semântico-discursivos, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o processo argumentativo, entendendo-o como um movimento que pode contrair ou expandir o seu discurso em relação ao discurso do outro. Isso reforça a ideia de que um ensino explícito do gênero em termos de características, não só estruturais, é pertinente e necessário na educação básica.

Referências

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção, escrita e dificuldades de aprendizagem**. Trad. Fabrício Decândio e Anna Raquel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FUZER, C.; CABRAL. S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 3a ed. Revisada por C. M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation**: appraisal in English. London: Continuum, 2005.

PASSARELLI, L. M. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

PEREIRA, G. E.; PINTON, F. M. Descrição e análise do artigo de opinião veiculado no jornal Zero Hora. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS, 15, 2015, Santa Maria. **Anais do XV Seminário Internacional em Letras**, 2015.

PINTON, F. M. PEREIRA, G. E. **Para ler e produzir artigos de opinião na escola**. Santa Maria: UFSM, CAL, 2016.

ROSE, D. ; MARTIN, J. R. **Learning to write, Reading to learn**: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. Londres: Equinox, 2012.

ISSN 2237-6321

v. 7 (2)
266-282
ago/dez
2017

SCHERER, A. **Engajamento e efeito de monologismo no gênero notícia de popularização científica**. 2013. 167f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SOBHIE, M. T. B. **Análise comparativa de avaliação em press realeses e notícias**. 2008. 208p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIAN JR., O.; MENDES, W. V. O sistema de conjunção em textos acadêmicos: os mecanismos de sequenciamento e de explicação. **Revista Letras**, Santa Maria, n. 50, 2015. Disponível em:< https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/20209>. Acesso em: jul. 2016.

Recebido em: 18 de jan. de 2017.
Aceito em: 29 de jul. de 2017.